

## MEDICINA 4.0, EMPATIA E HUMANISMO

Tarcísio Campos S. Andrade

Presidente do SIMEDPB

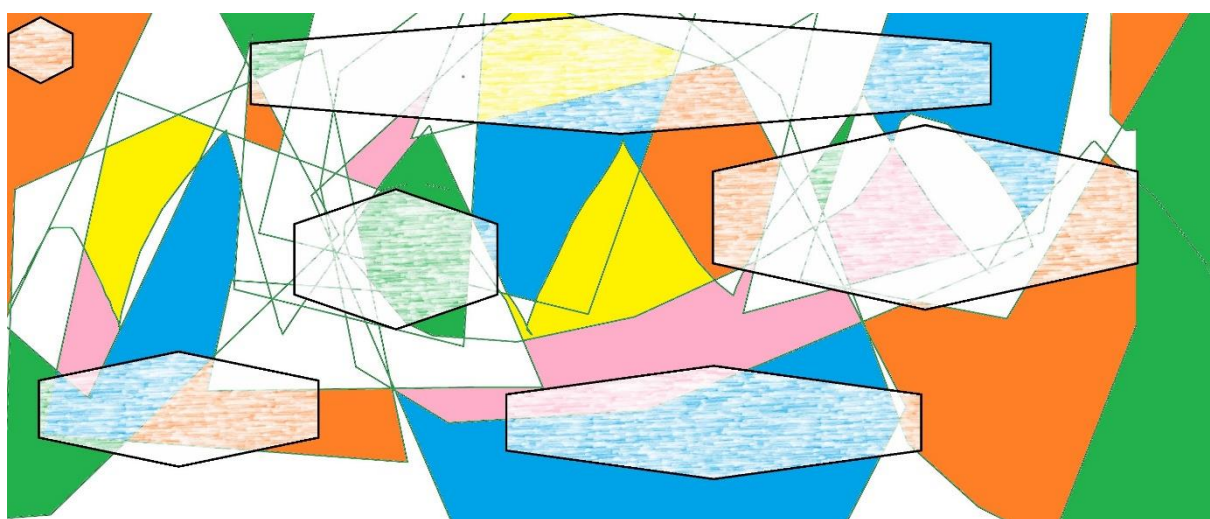


Ilustração: Brunna A. Campos Saraiva de Andrade

Estamos no ano de 2054, na calma cidade de Jamppaville, onde o vento e o mar se encontram formando ondas que parecem buscar vencer pelo cansaço o presente e o passado. Nessa cidade viveram dois personagens o Sr. Carllos e o Dr. Anatolli.

Em uma manhã calorosa e normal para o Sr. Carllos, às 05h da manhã ele já estava de pé realizando seus exercícios rotineiros, com fones de ouvido, com seu smartphone já dava seus primeiros comandos na empresa e assistia pela TV às notícias que mostravam perda de rendimento na bolsa, de repente sente um aperto no peito, já cansado de tantas incertezas da vida. Procurou imediatamente sua unidade de saúde. Foi prontamente atendido por uma enfermeira e, através de um Qrcode, todo seu histórico de saúde já surgiu na tela fria, projetando seus últimos exames médicos e medicações. A voz fantasmagórica de uma médica virtual passara a investigar suas queixas e determinar exames que seriam realizados ali mesmo.



Ilustração: Brunna A. Campos Saraiva de Andrade

Guiado pela incerteza e pela esperança desvanecida, ele seguiu o caminho tortuoso até a sala de emergência, onde a frieza do metal da maca autoguiada e o clarão de luzes que sinalizavam sempre que mais uma etapa era vencida o acolheram como sombras famintas prontas para engolir suas angústias e certezas. Médicos que tudo conheciam, formados na era digital e enfermeiros com ajuda da IA procuravam na análise dos mais de 60 exames e dados encontrados, chegando ao extremo do uso da robótica na realização do exame físico. Por fim, exames meticulosos de DNA foram realizados, mas o eco de seus resultados ainda ressoava na escuridão do desconhecido. Ele ainda sofria com a queixa e esperava ser tocado e escutado por um semelhante.

Enquanto aguardava na sala de emergência, o Sr. Carlos avistou uma figura idosa vindo em sua direção pelo corredor, um espectro solitário cujos passos ecoavam como o sussurro do tempo. Era o Professor Dr. Anatoli, um guardião dos mistérios do conhecimento com mais de 60 anos de formado, cujos olhos envelhecidos viam além das sombras do presente e formado para examinar e escutar a alma de seus pacientes. Com uma sabedoria forjada em décadas de experiência, o Professor Dr. Anatoli abordou o Sr. Carlos sem se apresentar como velhos conhecidos da infância. Sua voz carregada de peso e significado. E em meio a 50 min de conversa e de exame físico, ele concluiu o diagnóstico com palavras que ecoaram como trovões na mente de Carlos.

"Meu amigo, talvez o que você enfrenta não seja apenas uma batalha contra o sintoma apresentado pelo corpo, mas uma guerra contra os fantasmas do passado, os monstros do presente. Pois o estresse, como um ladrão sorrateiro, se infiltra nas entranhas da alma, envenenando a carne e turvando a mente."

E assim, com um suspiro pesado e um olhar carregado de resignação e redenção, o Sr. Carllos abandonou os corredores sombrios do hospital, não apenas com um diagnóstico em mãos, mas com a certeza de que, mesmo com toda sua riqueza e toda tecnologia a seu dispor, sua maior ajuda veio da empatia e compaixão daquele velho e “desconhecido” amigo. E o conselho que a saúde mental não pode ser descuidada sendo resultado de nossas ações e comportamentos no passado e presente.



Ilustração: Brunna A. Campos Saraiva de Andrade

Então, o Sr. Carllos e o Professor Dr. Anatolli haviam sido amigos de infância, mas suas vidas seguiram caminhos divergentes. Enquanto Carllos nasceu em berço de ouro, filho de um magnata industrial, Anatolli era filho da humilde servente da escola onde Carllos também estudou. Desde cedo, as disparidades sociais entre eles foram evidentes, alimentando um sentimento de superioridade no jovem Carllos. Em suas brincadeiras de infância, Carlos menosprezava a todos, usando sua riqueza e posição social para humilhar o amigo. No entanto, por trás da máscara de arrogância de Carllos, Anatolli via algo que poucos conseguiam perceber: uma profunda solidão e insegurança, camufladas por uma fachada de superioridade.

Anos se passaram, e o destino os levou por caminhos distintos. Carllos seguiu os passos do pai e tornou-se um renomado empresário, enquanto Anatolli dedicou sua vida ao

conhecimento, tornando-se um respeitado professor e médico. No entanto, o tempo, esse grande equalizador, trouxe-os novamente frente a frente naquele corredor hospitalar. Enquanto o Sr. Carllos enfrentava seus próprios demônios internos, o Professor Dr Anatolli, com sua sabedoria acumulada ao longo dos anos, ofereceu-lhe não apenas um diagnóstico, mas uma compreensão profunda das batalhas invisíveis que o Sr. Carllos travava consigo mesmo. E, naquele momento de revelação, as barreiras sociais e as diferenças superficiais se dissolveram, deixando apenas dois amigos de infância diante um do outro, unidos pela teia invisível da humanidade compartilhada. E assim, nas sombras do hospital, uma nova jornada de compreensão e redenção começou para o Sr. Carllos.

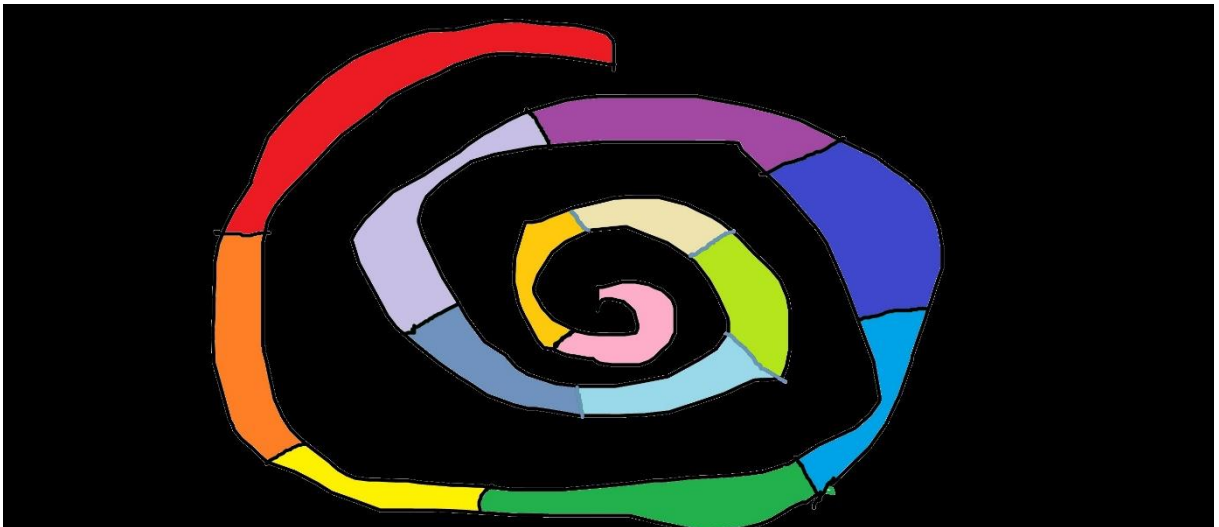


Ilustração: Brunna A. Campos Saraiva de Andrade

#### Nota do autor

Com o conto acima devemos refletir: Não devemos ser apenas testemunhas oculares das transformações da medicina e do mundo, mas sim, nunca perder o protagonismo nessa construção. E o fato de as novas tecnologias trazerem benefícios para assistência à saúde, essas não podem superar o olhar humano de compaixão, humanismo e empatia. (Tarcísio Campos S. de Andrade)



REVISTA APMED – ISSN 2965-4262

---

Volume 3 - Número 1 – julho de 2024